O MALHO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual ...... 60$000 / Semestral ..... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O SONHO MELANCOLICO
Chronica de Benjamin Costallat
Illustração de Cortez.

A DIFFERENÇA
Chronica de Antoniolavo Pereira - Illustração de Cortez

O PRATO JAPONEZ
Chronica de Agenor de Carvoliva—Illustração de Théo.

A CIDADE E OS SEUS CHEIROS
Pensamentos de Berilo Neves —Illustração de Noemia

CHEFES E EMPREGADOS
Chronica illustrada por Yantok

O BARULHO DO BECCO E NORTE
Versos de Luiz Peixoto—Illustração de Théo

PROSA FEMININA
Chronica de Lenita Corso, Ada Macaggi, Maria Luiza de Martins, Derole Gurgel e Lia Sorel.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

UM MONUMENTO A' BANDEIRA

Reproducção photographica da maquette do monumento imaginado pelo inventor patricio Sr. Bellini de Faria, que se tem notabilisado entre nós pelo seu espirito creador de innovações interessantes, monumento que propõe seja erguido na Praça da Bandeira. Além do symbolo nacional figuram no monumento uma placa com a letra do Hymno Nacional, os escudos com as armas da Republica e do Districto Federal e um busto de Olavo Bilac.

A interessante maquette esteve exposta em uma vitrine da rua do Ouvidor, onde foi muito apreciada.

AS NOVAS INSTALLAÇÕES DA CASA SALDANHA

A Casa Saldanha é um dos nossos estabelecimentos commerciaes mais conhecidos. Vem do denominado Rio antigo, o que quer dizer; representa uma das nossas mais valiosas tradições.

Agora, entretanto, o predio n.º 64 da rua Buenos Aires vae ser reformado, motivo pelo qual a Casa Saldanha ficou com as duas secções localisadas em dois predios, tambem á rua Buenos Aires. No de n.º 68, se acha a secção de cirurgia e apparelhagem correlata e no de n.º 48 a secção de drogaria e seus derivados.

Concluida a reforma do predio n.º 64, para ali voltará a Casa Saldanha, onde proseguirá na sua rota triumphal.

Nosso activo representante em Timbau'ba, Estado de Pernambuco, Snr. José Pereira de Andrade Lima, proprietario do emporio de livros e revistas "O Livreiro do Povo", daquella localidade.

Nosso leitor Snr. Dorgeral Romeu, activo auxiliar do commercio da cidade de Cedro, no Ceará, onde trabalha na firma Montenegro & Cia., uma das mais importantes da localidade.

OS FILHOS MENORES

O seguro de vida é destinado principalmente a essa grande massa da população que tem FAMILIA COM FILHOS MENORES. O seguro promove protecção á familia, na eventualidade de desapparecer o ganhapão, alliviando a situação dos menores até que possam encontrar trabalho remunerado.

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Rio de Janeiro

Caixa d'O Malho

DINE'A FRANCO VAZ (Rio) — "Sinceridade" pareceu-me fraco. Primeiro, devido a uns pequenos deslises grammaticaes: "Por que não o dizeis que aqui estou, etc."? *"Levar-me-ás,* regato, em *vosso* leito". E depois, tratando-se do monologo de uma cabocla, deveria a linguagem ser poeticamente singela.

STELLA BOMILCAR — (Rio) Não ha que agradecer. Bem, agora, vamos aguardar um pequeno espaço, para o poema desta remessa e o outro, já approvado.

AZUIR TAVARES — (Rio) — Pois o senhor se deu ao trabalho de traduzir uma poesia tão bôba como essa tal que me enviou? E que traducção! Se isso é portuguez, meu velho, Camões escreveu em grego.

FLORA — (São Paulo) — Horrivel, o conto! Não cáia mais noutra. Continue "temperando" as chronicas.

IROCAMINO SANTIAGO — (São Paulo) — Narração feita sem nenhuma arte. No seu trabalho, o que na de melhor é a carta da bailarina ao seu admirador. Este, apesar de apresentado como literato, escreve epistolas amorosas que nem D. Juan de suburbio assignaria de consciencia tranquilla.

I. KUGIMA (São Paulo) — De sua remessa, só o desenho se salva. "A philosophia do bichano" é absolutamente sem graça. Vou ver o que tenho seu, aqui para fazer apparecer.

DINE'A FRANCO VAZ (Rio) — "Noite de S. João" apresenta um enredo batidissimo e um sertão de artificio. Essa historia de só botar sertanejo em literatura para brigar e matar por causa de mulher, já está ficando pau. Não acha?

A. N. B. B. (Nictheroy) — Infelizmente, a senhora está enganada. O que eu lhe respondi, em o numero de 20 de maio, foi o seguinte: "A respeito de "Dilemma" e "Divagando", leia "O Malho" de 18 de março deste anno. Póde enviar novos trabalhos. etc." N"O Malho" de 18 de março deste anno, a senhora lerá a seguinte resposta: "Dilemma" tem um enredo muito surrado e a senhora não soube ajuntar-lhe, para salval-o, nem um pouco de graça, nem sufficiente profundeza psychologica. Em "Divagando" seu pensamento divaga demasiadamente, perdendo-se em cogitações de muito pouco interesse para os leitores. Entretanto, não ha razão para desanimar. Ninguem principia escrevendo obras primas". Por isso, acho que e senhora exagera um pouquinho quando me escreve: "Fiquei immensamente satisfeita ao ler n'"O Malho" de 20 deste mez que V. S. havia acceitado os meus trabalhos "Dilemma" e "Divagando" e que podia enviar novas collaborações". Quanto aos novos trabalhos, "Emoções de um dia" é uma historia vaga, inconsistente e um tanto futil, e "Festa Joanina" (a senhora escreve, aliás, "Joaninha") reproduz os defeitos de "Dilemma".

ANTONIO BEL — (Rio) — Em "Deus! O' Deus!, etc." o primeiro verso do primeiro quarteto carece de rythmo e aquella expressão "exposto á flux" é evidentemente forçada pela necessidade de uma rima para "cruz". A' idéa de "A Batalha Naval de Nosso Amor" falta poesia. O segundo verso do primeiro quarteto não está certo.

JOSE' LOPES — (Ponte Nova) — Sairá a chronica, aproveitando-se uma das photographias. Disponha das outras.

MARIA LUIZA — (?) — "A ouvir Chopin, diz muito pouco, para ser um poema. E' uma pequena amostra e nada mais. Crie coragem e escreva mais.

DORIS REY — (?) — Bem, se fosse eu, preferiria escrever as impressões sugeridas pelos barcos a vela com menor gasto de exclamações. A influencia da poetisa não lhe foi benefica nesse ponto. De qualquer forma, as minhas restricções não vão ao ponto de condemnar á cesta seu novo trabalho.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

CASA DO FUNCCIONARIO PUBLICO — Directores da Casa do Funccionario Publico na audiencia que lhes foi concedida pelo Dr. Agamemnon Magalhães, Ministro do Trabalho e da Justiça, e na qual S.ª Excia. prometteu auxiliar a novel instituição na medida do possivel.

O MALHO NOS ESTADOS

Um extenso algodôal paulista, e seus cultivadores, de naciolidade japoneza, no municipio de Monte Alto.

Aspecto da construcção do Cine-Theatro S. Francisco a ser brevemente inaugurado em Joazeiro, Bahia, com capacidade para 1.000 espectadores.

Estação de Pirapóra, no Estado de Minas Geraes, na Estrada de Ferro Central do Brasil

NEM TODOS SABEM QUE . . .

A 24 de novembro de 1901, no lago do Jardim da Acclamação, hoje Campo de Sant'Anna, foram feitas experiencias com o submarino "Jacintho Gomes" e mais dois, para confronto de superioridade do primeiro sobre os outros. As evoluções do "Jacintho Gomes" resultaram satisfactorias, tendo elle conseguido navegar á superficie em linha recta e em linha curva de pequeno raio. navegar immerso, em linha recta e em linha curva e, com a torre de ré immersa e a vante em fluctuação, descrever as mesmas linhas e, afinal descer descrevendo uma espiral. As experiencias foram assistidas por politicos e populares, notando-se os Intendentes Bricio Filho, Alfredo Varella, Edmundo Pimentel, Henrique Lagden e Benedito Ottoni.

A primeira namorada do autor de "Os Tres Mosqueteiros" foi a sobrinha do Padre Grégoire. Adèle Dalvin. Dumas que, ao tempo, contava apenas 16 annos, traçou o perfil da moça nestes termos: — "Nunca vi cabellos louros tão lindos, sorriso tão fascinante, mais alegre do que triste, de altura regular, carnuda sem ser gorda. Era algo como um dos cherubins de Murillo que beijam os pés da Virgem meio velados pelas nuvens".

SEGREDOS

AS CÔRES EM MAGIA

O VERDE

Os differentes tons da côr verde são numerosissimos.

As *tonalidades claras* têm tendencia a diminuir a personalidade, a "effeminal-a".

De outro lado, os *tons escuros* desenvolvem as qualidades "centripedas" como a reflexão, a concentração, o... egoismo.

O *verde claro* (como, aliás, o azul claro) é uma côr moderadora, calmante. Ella facilita a egualdade de humôr, a estabilidade animica, dispõe do "amôr da fórma", desenvolve o gosto artistico, predispõe ao desejo do aperfeiçoamento.

E, naturalmente, não só contraria a combatividade como mesmo expõe á timidez. Os sanguineos, os congestivos e os hemorragicos dão-se admiravelmente bem com o verde claro que descança o organismo, dispõe a um sensualismo despido de vicio, ao bem estar, ao "farriente", aos vôos de imaginação; mas tambem á falta de vontade. O verde claro é a côr das pessoas meigas, isentas de maldade, sinceras, leaes... confiantes, "almas abertas e ventiladas". O *verde escuro*, ao contrario, "aperta", "fixa", "contrai" E' uma côr dura e egoista; concentrada e reconcentrada. Ella estimula a actividade dos sentidos... de todos os sentidos e em todos os sentidos.

PLANTAS MAGICAS

Eu lhes fallei do Grande Alberto, no ultimo numero d'*O Malho*. Ha muitas cousas curiosas nos livros e formularios desse famoso occultista. Numerosos são os seus conselhos que se referem ás plantas "magicas". Si os leitores cedem á curiosidade podem tentar algumas experiencias faceis. Qualquer herborista vender-lhes-á por alguns tostões a materia prima. Assim:

A *verbena* purifica o halito e torna... amoroso — garante o nosso estranho bispo.

A *flôr do lyrio*, colhida entre 22 de Julho e 22 de Agosto, misturada com succo de loureiro e collocada sob estrume animal, faz nascer vermes que, seccos, pulverisados e collocados na roupa de uma pessoa a impedem de dormir.

A *genciana* atirada ao fogo numa noite estrellada faz parecer que as estrellas dançam uma louca sarabanda.

E esta para findar:

A *pervinca*, (*pervanche* dos francezes) torna infatigavel nas luctas do amôr, si se a come pulverisada com minhocas e carne.

Decididamente os bispos da Idade Média eram menos severos do que os de hoje.

RECEITAS EXTRANHAS

O engrimanço (formulario occulto) do celebre bispo — continuo a referirme ao Grande Alberto — contem receitas inauditas. Duas ou trez amostras:

— Para impedir os ratos de entrar numa casa, basta nella queimar cascos de cavallos.

— Destroem-se as pulgas regando o assoalho com uma decocção de urina de jumento.

— Esta, contra as queimaduras do sol, si fôr boa, é digna de figurar num receituario de belleza: Esfregar á noite as partes queimadas com uma pomada feita de oleo de amendoas doces, cêra e camphora.

E não resisto á tentação de dar-lhe mais uma que pode prestar grandes serviços:

— Para curar um ebrio do seu horrivel vicio basta fazel-o beber um pouco de vinho no qual se tenha afogado uma enguia.

Como se vê é facil, simples e pratico. Resta saber si é efficaz... Experimentar não custa, como diz o Jéca...

A ORIGEM E O SYMBOLISMO OCCULTO DAS "ALLIANÇAS"

Sabem as minhas encantadoras leitoras que os anneis chamados "allianças", por ellas usados ou almejados são um vestigio dos "anneis magicos" de que tanto se falla e de que um dia lhes contarei a lenda?

As "allianças" são collocadas no annular porque, em Chiromancia, esse dedo corresponde ao coração.

Agora um segredo — e isto baixinho — ao ouvido dos homens: O marido — diz a tradição magista — será senhor absoluto no lar, si, ao collocar a "alliança" no dedo de sua esposa tiver o cuidado de *empurral-a a fundo*. Mesmo que dôa um bocadinho, não faz mal: ao contrario, já é a autoridade que se affirma. A pouca cousa, como se vê, é devido, ás vezes o poder despotico de certos homens.

Mas attenção! Si é a mulher que empurra... adeus autoridade marital, adeus calças, adeus "fallar grosso"!...

DEMETRIO DE TOLEDO
(Director de *Sombra e Luz*)

O redactor da secção **SEGREDOS** *desta revista attenderá de bom grado ás solicitacões e pedidos razoaveis dos leitores d'O* **MALHO**, *quando forem acompanhados de um envelope sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.*

Os **ESTUDOS GRAPHOLOGICOS** *requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os* **CHIROMANTICOS** *(linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os* **ASTROLOGICOS** *pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os* **ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS** *requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.*

Fazem-se outros estudos igualmente: pela **GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT**, *etc.*

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: **DEMETRIO DE TOLEDO**, *redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.*

GALHARDO NA "VICTOR"

Temos informação segura de que Carlos Galhardo, o cantor nº 1, assignou contracto de exclusividade para gravação de discos com a "R. R. A. Victor".

Vae elle occupar, em melhores condições, o logar do "Rei da Voz", cognome applicado ao cantor Francisco Alves, por quem a fabrica se desinteressou completamente.

Carlos Galhardo é, no momento, o "crack" de maior "chance", batendo "records" de agrado e vendagem.

Estava preso á "Odeon" por um contracto semelhante, mas já terminado.

Nessa fabrica elle nos deu a magnifica creação da valsa "Sonhos Azues", do film "João Ninguem", e ainda vae apresentar "Vienna do meu coração", outra valsa que se auspicia de grande acceitação.

A "Victor", conseguindo Carlos Galhardo, conquistou um triumpho para os seus successos vindouros.

OPERA E RADIO

A soprano Gilda Farnese, depois de cantar a "Bohemia", no "Municipal", foi para a "Radio Bandeirantes", de São Paulo.

Em Agosto, porém, na temporada official, ella, estará de novo no Rio.

Gilda Farnese está, assim, como as barcas da Cantareira, atracando de dois lados... a opera e o radio.

FLAGRANTE DE STUDIO

O microphone é, tambem, um cavalheiro sociavel. Mesmo quando não está transmittindo musicas ou palavras, gosta de estar em boa companhia. Eis ahi o micro da "Nacional" rodeado por um grupo distincto: os violinistas Totenberg e Romeu Ghipsmann, a escriptora Nênê Maccagi, a jornalista Eva Wedber e o director artistico Celso Guimarães.

FICOU NO SUL

Sylvio Pinto sahiu do Rio para Porto Alegre com intenção de lá fazer uma temporada. Começou a cantar na "Farroupilha" e findou casando com uma distincta moça da terra. Em vez de um contracto, teve dois para cumprir, o que deve causar inveja aos seus collegas desoccupados... Sylvio Pinto é um cantor de meritos reaes, possuindo uma bella voz que gostamos mais de ouvir em valsa, foxes e canções. Canta tambem marchas e sambas, na epoca do Carnaval, como todos os outros. Porto Alegre, ao que se sabe, não pretende devolvel-o ao Rio.

ISA RODRIGUES NO RADIO

Chamar Isa Rodrigues a Shirley Temple brasileira é já um logar-commum. Ella é, porém, sem nenhum favor, qualquer cousa de raro e prodigioso. E', actualmente, a maior artista do nosso theatro de revista, contrascenando com uma graça e uma technica que as actrizes adultas só têm a invejar. Isa Rodrigues ganhou, dentro de poucos mezes, nesta capital, uma fama e uma popularidade impressionantes. Ella apparece no cliché ao aldo de Ismenia dos Satnos, a "Vovó Ismenia", da "Radio Nacional", numa audição que realisou nessa emissora.

RADIOLETES

— O redactor de radio d'O MALHO foi convidado para fazer parte da commissão julgadora da "Hora do Calouro", que Ary Barroso dirige na "Cruzeiro do Sul", na irradiação de 30 de Maio ultimo. Mais uma legião de inimigos...

— No "Casino da Urca", o cantor brasileiro Fernando Alvarez, da "Radio Nacional", tem "abafado" muito artista estrangeiro. Os seus numeros, como a valsa "Tapete Persa", incluida na "New York Dreams Review", agrada pela optima actuação do interprete.

— Isalinda canta fados. Mas a irmã, Isaurinha, adheriu as marchas e sambas. Esta ultima é um dos elementos do "Programma Gadé", que o "Radio Club Fluminense" transmitte.

— Em Buenos Aires, quando lá esteve recentemente, o incrivel pianista Muraro recebeu parabens pela maneira com que falla o "brasileiro", depois de 6 annos entre nós. A verdade, porém, é que elle póde ter aprendido tudo no Brasil, menos a lingua...

CANTORA DE FADO

Ainda está para nascer uma portugueza que não cante fados. Esta, que se chama Maria Amado, tem na voz todas as saudades de Lisboa e de Coimbra. Tem actuado com exito em diversas emissoras, agradando aos ouvintes que gostam do genero.

DESCORTINANDO A VIDA
REGULADOR SIAN
CONTRA AS MOLESTIAS DO
UTERO E OVARIOS

A MUSICA MEDICINAL

A NOTICIA vem-nos de Los Angeles e traz-nos o sello, severo, da Lei. Numa prisão daquella cidade norte-americana, uma tal Helena Love estava ás portas da morte. Exgottados todos os recursos da therapeutica clinica, lembraram-se os esculapios de fazer executar, á cabeceira da sua cama, por um violinista habil, alguns trechos dos mais suaves de Schubert. E o effeito foi immediato ; aos primeiros accordes do instrumento, a enferma voltou a si — e logo se mostrou de todo curada e alegre como si a tivesse tocado a mão miraculosa de Christo.

A arte de Hyppocrates já utilizára, antes, sem duvida, como remedio efficaz, os segredos de Orpheu. Nos sanatorios para doentes dos nervos, a bôa musica alterna com os banhos quentes e os sedativos chimicos. Si a melodia aquieta serpentes e bichos ferozes, por que não haveria de acalmar o systema nervoso dos homens ?

E' verdade que os alto-falantes dos botequins e os apparelhos de radio dos vizinhos mal educados têm levado, no mundo inteiro, milhares de pessoas ao hospicio. Mas, tudo depende da dosagem e da maneira de medicar. As vaccinas não são feitas com os proprios germens que causam as doenças respectivas ? O SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR não é a base de todo um systema therapeutico largamente usado em nossos dias ?

E' evidente que, a um doente de insomnia, não se deve prescrever sambas, marchas triumphaes e toques de clarim. Esta therapeutica violenta deve-se reservar aos casos de catalepsia comprovada. Equivalem a uma explosão de camara de ar ou tiro de morteiro.

Para os exgottados, os deprimidos, os apathicos do espirito, a musica ligeira, genero "Viuva alegre", "Princeza dos dollares", é o remedio efficaz. Para os materialistas engolfados èm preoccupações de negocios, uma pagina de Massenet ou Schubert revela bellezas ineditas e sensações alertadoras da alma embotada.

Ao contrario, os que vivem eternamente a sonhar, lucram muito com alguns *fox* americanos, desses cujos guinchos de saxofone não deixam espaço para fantasias da intelligencia e devaneios do coração.

De mim, sei que alguns tangos argentinos me fazem muito bem ao organismo. Sei, tambem, que certos sambas sem nexo, que andam por ahi, perturbam a digestão de um camello, e irritam os nervos de um elephante.

Ha operas de grande efficacia curativa, que aconselho aos doentes de varia especie. Para fastio, emmagrecimento, "Elixir de amor" ; para eczemas, a "Bohemia" ou a "Traviata" ; para insufficiencia hepatica, a "Tosca" ; para dyspneia, asthma e perturbações respiratorias, o "Trovador" ; para anemia, opilação e outras verminoses, a "Tosca" ; para certas dermatoses do genero "tinha" ou "pellada", o "Barbeiro de Sevilha" é insubstituivel ; o "Parsifal" e o "Lohengrin" são de effeito seguro no sarampo e outras febres eruptivas . . . E assim por deante.

Para os que acham absurda, ou anti-scientifica, essa classificação, lembro que a marcha triumphal da "Aida" tem a virtude de curar, no terceiro dia do Carnaval, milhares de indisposições organicas e accidentes pathologicos, no Rio de Janeiro. Ha doentes gravissimos que se reservam para morrer depois do Carnaval. Excluida a acção estimulante do ether dos lança-perfumes, a que outra causa se póde attribuir esse milagre incontestavel ?

Ao mesmo principio subtil que transforma Schubert em cafeina, Beethoven em oleo camphorado e Wagner, em pillulas laxativas ou xarope para tosse . . .

BERILO NEVES

A historia de João Lima

Eu me chamo mesmo João Lima. Sou filho de Antonio Lima, typographo e jornalista, e de Amelia D. Lima. O meu avô paterno era um grande caçador de macucos. O materno um obscuro alfaiate. Da avó por parte do meu Pae não tenho lembrança. Da outra, sim, que morava ali na rua do Tijoleiro, que me criou, que gostáva mais de mim, que me dava, á noite, cangica com leite, que me contava casos do seu tempo muito antigo.

Nasci aqui em Venda Nova, num dia 3 de Setembro. Anno: 1909. Bem dizem que palavra puxa palavra. Porque esse introito ficou damnado de comprido. E eu o queria curto, muito curto, tão curto quanto será, na certa, o meu fadario.

Pois bem. Ahi vae, assim de qualquer geito, a trouxe-mouxe, porque não sei escrever, a historia de João Lima, a minha historia, que tem uma vantagem: não é mentirosa, como as outras historias...

•

Fui menino como todo menino. Pegador de passarinhos no alçapão, jogador de gude, apanhador de varas de foguete, empinador de papagaios de papel, gazeteador de aulas, rodador de arcos de barril, tive tudo quanto foi doença de creança: coqueluche, sarampo, lombrigas, sapinhos, catarrho de peito, o diabo a quatro! E assim, levado da bréca e magricela, roido pelas macacôas da idade, atravessei o infancia, cresci, virei mais ou menos gente, botei calça comprida e... ahi é que começa a inana.

O meu Pae, já porque a typographia e o jornal andassem de vento em pôpa, já porque era um seu velho sonho, entendeu de me fazer *doutor em medicina*. Tanto bastou p'ra que eu désse o estrillo. E batesse o pé. Eu desejava mas era ser tal e qual Antonio Lima, lidar com o componedor, os typos, as entrelinhas, os espaços, as vinhetas, trabalhar com aquellas machinazinhas de mão, as de impressos, mexer com o grampeador, fundir, quando necessario, os rôlos, torar as resmas de papel á custa do cortador afiado, e deitar importancia quando falasse ao pé de alguem — corpo 8, corpo 12, artigo de fundo, sueltos...

Não houve, porém, demover o meu Pae da idéa de me enfiar uma esmeralda no dedo. Internado no collegio do padre Pereira, que ficava da outra banda do rio, de lá sahi um dia, a cabeça cheia de Portuguez, Historia do Brasil, Algebra, e de não sei mais quantas materias cacetissimas, e desembarquei, mineiro brabo na velha Praia Formosa do Rio, p'ra me formar em medicina, sonho acariciado longamente por Antonio Lima, meu Pae, typographo e jornalista...

•

Houve muito contra tempo depois. O meu Pae, Antonio Lima, typographo e jornalista, que já andara remediado, ficou na "pindahyba". Comi o pão que o diabo amassou com o rabo, p'ra concluir o curso. Tive até que aguentar a andar dependurado nas plataformas dos trens de suburbio da Central! Uma inferneira, emfim. Consegui, afinal, ser medico. Mas não pude tirar o diploma. (Cadê os cobres?) Nem collar grão. (Onde o dinheiro p'ra ir á festança que se realisou no Municipal?) Nem figurar no quadro de formatura. (Gente pobre não precisa de retrato, não acham?) Nem comprar o annel. (Annel é besteira, pois não é?) E... e... peguei o trem, e toquei p'ra minha terra, de onde sahi um dia, o craneo abarrotado, p'ra ser *doutor em medicina*, satisfazer a Antonio Lima, meu Pae, typographo e jornalista...

•

Hoje para aqui estou, enfermo, inutil, atirado a um canto. Já tentei clinicar em varios logares, sempre fracassando.

A minha santa Mãe, muita vez, chega á porta do meu quarto, me vê dormindo (ella pensa que estou dormindo: estou bem acordado), e sáe lá p'ra dentro, arrastando os chinellos, repetindo o eterno estribilho:

— Coitado do João! Eu tenho muita pena do meu filho!

Eu ouço, viro p'r'o canto, e como não me animo de lhe dizer nada, chóro, chóro, chóro. A qualquer hora, vocês vão saber, estouro os miolos com uma bala, liquido logo essa peste de vida, e acabou-se, era uma vez a minha historia, a historia de João Lima...

JOSÉ LOPES

Velho thema, sempre novo

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

Eu passeava pela Avenida Beira-Mar, naquella tarde luminosa de inverno, em que as liquescencias de um sol que todo se derretia punha no asphalto um fulgente lençol de ouro, etherizava o andar das mulheres, dando-lhe cadencias diaphanas de vôo, introduzia-se-nos pela roupa, acariciava-nos a epiderme e penetrava-nos os nervos, avelludando-nos a alma em euphorias voluptuosas de bem-aventurado.

Era uma dessas tardes em que o homem sente confraternizar-se com Deus e com o Universo, em que a terra parece bemdizer-nos, e os horizontes formam uma redoma azul, dentro da qual somos passaros alacres, que, esvoaçam, impregnados de luz, na atmosphera embalsamada e gloriosa.

Era uma tarde feita para o amor.

Via-me presa de uma dessas ansias affectivas que nos dominam quando nos acalenta numa *berceuse* divina a doçura das cousas naturaes.

Sentia-me bom, sentia-me forte e sentia-me capaz de amar
Foi quando ella passou . . .

Debaixo do chapéo, os cabellos louros, rociados pelas gottas daquelle sol, redeavam-lhe a cabeça pequenina com uma aureola de suavidades angelicaes.

O rosto era tão branco, que devia ter sido feito de lyrios desnastrados em noite de luar.

Não andava — balouçava na musica do ar o seu talhe esbelto, como essas mulheres que os poetas contemplam em visões interiores.

Ella passou, e eu parei.

No coração senti as pancadas tragicas que annunciam o advento do amor.

Naquelle minuto, resolvi na mente todo o meu passado, senti o presente, contemplei o futuro e comprehendi : a existencia, até aqui, não me tem sido mais que um desennovelar absurdo de dias, sem finalidade nem significação. Momentos antes, a benignidades das cousas envolventes forçava-me o espirito até os pés de Deus. De chofre, sentia-me descrente. E pensava : a mulher que acaba de passar é a fonte da vida. Nos seus olhos encontrei a revelação do tremendo mysterio do Universo, e no seu seio desfructarei a paz ephemera, que precederá a paz definitiva do Nirvana.

Aquella mulher, ou a morte.

E segui, preso na orbita implacavel, formada pelos effluvios caprichosos daquelle corpo.

Fui lhe seguindo sempre.

Ella sentiu as supplicas mudas que lhe dirigiam os meus olhos, cansados de chorar, mas não saciados de reter-lhe desesperadamente a imagem.

Percebi que eu a queria e sorriu : eu tive a sensação de que se desatavam grinaldas de aurora, cahindo sobre minha cabeça em chuva de flôres e perfumes.

Sua bocca, sangrenta como uma punhalada, tinha um sorriso musical de violinos em surdina, e no mysterio

CORTEZ

Saudade

HAROLD DALTRO

Saudade! dolorosa enfermidade
que sente um peito que outro peito chama,
dôr das distancias, que nossa alma invade,
magua que o coração tristonho inflamma!

Saudade! um beijo que se deu... Saudade!
labios em prece, impenitente chamma
que a vida nos calcina sem piedade
e que habita nos olhos de quem ama!

Saudade, como feres inclemente!
A dôr que trazes todo o peito opprime
e opprime todo o coração ausente...

Tens o gosto agridoce da framboeza,
que és, saudade, a palavra mais sublime
e a mais triste da lingua portugueza!

---

daquellas commissuras subtis eu ia penetrando, extasiado, o porquê da minha vida.

Sorriu, sorria sempre, e no rasgado daquelle sorriso dilatavam-se-me os horizontes da felicidade.

Um dia, ella falou. Não pude interpretar suas primeiras phrases. Resoavam-me no cerebro as suas palavras num *bourdonnement* musical, como de perolas entrechocadas. Não comprehendia e não queria comprehender o que falava. A cavatina da sua voz embalava-me uma cadencia divina e eu desejava ficar sempre assim, perdido naquella resonancia, chloroformizado de sons e de aromas.

Ella percebia o meu alheiamento das cousas ambientes e sorria. Sorria sempre e falava-me com uma voz de arminho, cheia de branduras cariciosas, parecendo ter prazer em alimentar a minha lethargia.

Um dia, emfim, deixou de sorrir. E não me falava mais. Comecei a despertar daquella prolongada somnolencia.

Quando voltei a mim, vi-a com uma nuvem na fronte. O céo já se me não franjava mais com os fios luminosos da aurora. O horizonte ia-se esbatendo na agonia crepuscular. Foi então que comecei a comprehender.

— Porque me persegues, assim? — disse-me. Não sabes que eu guardo nos labios um veneno implacavel e que meus braços só enlaçam para estrangular? Eu sou a mulher-amor, o que quer dizer — a mulher perdição.

Implorei-lhe um daquelles sorrisos com vibração de harpa. Ella repelliu-me.

— Não, não, foge, emquanto é é tempo! Estou cansada de maldições, não quero perder-te, anda, foge!

— Si és a mulher-amor, ama-me, teu amor só póde salvar!

— Sou a mulher-amor . . . Não sou a mulher que ama, sou a mulher a quem os homens amam e amaldiçoam depois. Não quero envenenar-te. Vamos, desapparece, e não me maldirás . . .

— Não, não, o teu amor é a vida, ama-me!

Ella voltou a sorrir. Seu sorriso agora regelava-me a alma. Em vez de me dar a sensação fresca e marulhosa de um regato, apparecia-me carregado e negro, prestes a desencadear a morte.

— Que mulher és tu, que te mostras insensivel ao murmurejar doloroso das minhas supplicas? Onde está o teu sentimento?

Ella gargalhou, com sonoridades asperas de metal.

— Sentimento? Tolice. Vejo que que estás louco. E melhor que te apartes. Que mulher sou eu?! Sou uma mulher como as outras, não sou mais nem menos do que isto: — a mulher...

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Cresce animadoramente o interesse dos nossos leitores em torno do novo plebiscito de O MALHO, quer pela sua originalidade e opportunidade, como por girar em torno de assumpto que sempre desperta os commentarios mais variados, como seja uma eleição para o Petit Trianon.

Com effeito, não se póde comprehender que as consagrações de immortaes tenham, como têm, esse caracter restrictivo, grandemente antipathico, de se processarem apenas entre os intellectuaes que se *candidatam* á immortalidade.

O facto de O MALHO ter offerecido aos seus leitores este ensejo de tambem opinarem sobre quem deveria ser, dentro de um amplo criterio de apreciação de valor, o substituto de Paulo Setubal na Academia Brasileira de Letras, tem, por isso mesmo, despertado a maior sympathia, e a acceitação que tem tido o plebiscito é, para O MALHO, o maior e melhor estimulo.

A seguir, divulgamos o resultado da terceira apuração parcial, que attingiu os votos recebidos até o dia 3 do corrente, e publicamos mais uma cedula para votação, com a qual os leitores poderão manifestar, neste pleito livre, suas preferencias, certos de que a glorificação dos homens de letras quem a faz é o grande publico, a massa de leitores que os comprehendem a applaudem.

Pouco importa que o nome vencedor no plebiscito não venha a ser o mesmo que, a 9 de Setembro, a Academia de Letras escolha entre o reduzido numero dos que se candidatem á cadeira n. 31.

O intellectual que os nossos leitores consagrarem como merecedor de substituir ali o autor de *"O ouro de Cuyabá"*, terá a certeza de ser um autor querido e comprehendido em todo o Brasil, até onde circule um exemplar de O MALHO.

BASES

1) A votação terá a duração justa de cem (100) dias, a começar de 20 de Maio e terminando a 25 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realiza precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preenchimento da vaga de Paulo Setubal.

2) Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, ou assignal-o.

3) As apurações serão feitas semanalmente em nossa redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá logar no dia 31 de Agosto.

4) O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.

5) Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras.

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM:

. . . .

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para: "PLEBISCITO" Redação de O MALHO — Trv. do Ouvidor, 34 — RIO.

Plinio Salgado, o consagrado autor de "Geographia Sentimental do Brasil", classificado em primeiro logar nesta apuração.

TERCEIRA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da terceira apuração parcial, comprehendendo as cedulas recebidas até o dia 3 do corrente.

PLINIO SALGADO	28 Votos
Bastos Tigre	21 "
Théo Filho	20 "
Martins Fontes	15 "
Viriato Corrêa	12 "
Edward Carmillo	12 "
Berilo Neves	11 "
Jorge de Lima	11 "
Gilberto Amado	9 "
Oswaldo Orico	8 "
Catullo da Paixão Cearense	7 "
Cassiano Ricardo	4 "
Laurindo de Britto	4 "
Raul de Azevedo	3 "
Christovam Camargo	3 "
Othon Costa	3 "
Afranio de Mello Franco	3 "
Attilio Milano	2 "
Murillo Araujo	2 "
Gastão Penalva	2 "
Pontes de Miranda	2 "
Luiz A. Gurgel do Amaral	2 "
Mario Casasanta	2 "
Gustavo Teixeira	2 "
Francisco Campos	1 Voto
Escragnole Doria	1 "
José Americo de Almeida	1 "
Ivan Ribeiro	1 "
Alvaro Marinho Rego	1 "
Menotti Del Picchia	1 "
Godofredo Rangel	1 "

Ruinas da architectura incaica na ilha da Lua.

"Ollantaytambo" — Fonte imperial onde, segundo as lendas, tomavam banho as Nustas, vestaes do Inca.

RUINAS DO GRANDE IMPERIO DOS INCAS

QUEM sabe de La Paz, rumando ao porto de Guaqui, cidade boliviana á margem do lago Titicaca, percorre, durante quatro horas, de ferro-carril, a arida planicie do planalto andino, monotona, desolada e de um aspecto desconsolador. Mas, ao chegar á região do que fôra a grande cidade millenaria do Tiahuanaco imperial, situada numa meseta a quatro mil metros acima do nivel do mar, onde a montanha apresenta toda a severidade da sua soberbia no maravilhoso scenario agreste da paizagem, com seus picos toucados de neves eternas, sente-se, ao contemplar suas ruinas, inclinado a evocar toda a grandiosidade do magestoso imperio do Tiahuantinsuyo nos tempos em que a primitiva raça americana, no apogeu e esplendor, transcorria sua vida naquelles virgens dominios, jamais palmilhados por gente estranha, e marcava a éra de progresso de uma civilisação que, segundo a lenda, destruira um um cataclysmo.

Tiahuanaco occupa uma área de varios kilometros sobre o extenso valle. As ruinas que ali existem permittem imaginar a faustosidade dos seus palacios e templos e a sumptuosidade dos santuarios, onde a antiga prosapia extincta rendia culto a seus deuses.

Esse scenario imponente infunde no animo um arroubo de contemplação e obriga a meditar, ante o silencio mysterioso daquelles vestigios acerca do que fôra a civilisação fundamental do antigo reinado da raça aborigene da America.

Chama poderosamente a attenção a famosa "Porta do Sol", erigida em honra dessa divindade tutelar e em cuja parte superior se conserva, maravilhosamente esculpida na pedra, a imagem desse deus ante o qual o povo elevava as suas orações de adoração e agradecimento. O friso superior ostenta outras esculpturas e talhas representando raras imagens, que os archeologos attribuem ao calendario do Inca.

A' entrada do que foi o palacio, portentosas escadarias com enormes degraus de pedra de uma só peça, assim como as fontes, os sarcophagos e os idolos, colossaes figuras monolithicas de sete e oito metros de altura, espalhadas em todas as direcções, permittem no mysterio do seu symbolo, não já desentranhar a suggestão das suas ruinas, mas, sim, suppor o que ellas foram nas épocas de esplendor.

Ruinas cheias de mysterios, evocações de outros seculos, de outras edades, enigmas insondaveis para os homens de nossos dias!

Sob tal impressão, chega-se ás margens do lago Titicaca, e lago mar que, por sua altura, 3.915 metros, e pelas condições do seu leito, é o lençol dagua mais notavel do Globo.

Sua superficie abarca 170 kil. de longitude por 60 kil. de largura em suas costas mais apartadas, chegando a profundidade acima de 300 metros.

Embarcações de grandes dimensões estabelecem um serviço regular de communicações entre as ilhas e as costas do Perú e Bolivia.

A agua do lago é doce e transparente, ás vezes incolores, outras, tomando os reflexos do sol ou a claridade do céo, apparece verde, azul, ou prateada. Tanto as costas como as ilhas são ricas em variedades da ornithologia. Abundam as colonias de nativos, homens de tez bronzeada, que usam curiosas vestimentas e utilisam, como meios de navegação, ageis e leves embarcações, construidas de junco; dedicam-se á caça e á pesca.

O lago conserva seu nome sagrado, que lhe deram os contemporaneos do Inca Huayna Capac, a quem se devem os dois santuarios consagrados á adoração dos seus deuses. O Imperio dos Incas teve por berço as ilhas do Sol e da Lua.

Viajando pelo lago, topamos com a ilha da Lua, que surge da agua tal um immenso cetaceo e que, vista a distancia, dá a impressão de uma meia-lua.

Visitamos o Santuario das "Nustas" ou "Virgens do Sol", cujas ruinas offerecem um curioso campo de investigação archeologica. Toda uma geração de principes manteve esse Santuario, designado pelo nome de "Acllaguasi" (casa das escolhidas).

O titulo de adoradoras era conferido exclusivamente ás moças mais puras.

Os terraços, superpostos por solidas pedras e paredões em forma de amphitheatro, e a boa disposição das pedras, bem talhadas em parallelepipedos, apresentam-se como um trabalho architectonico impeccavel.

Identicas impressões dá a ilha do Sol, onde as ruinas do Santuario não sómente demonstram a obra admiravel dos architectos e artifices, como, tambem, o gosto requintado daquella gente. Ruinas de portaes de 3 e 4 metros de altura, de enormes muralhas com seus blocos de granito optimamente talhados e canos de prata pelos quaes escorria a "chicha", vinho sagrado que se bebia nos festins do Inca.

Foram os conquistadores que, no afan de impor a sua religião, desmantelaram essas obras-primas, ou foi a avareza dos que, buscando o ouro da lenda, destruiram todo esse material precioso, que a sciencia investiga, para comprovar as origens da raça?

Eis-nos, finalmente, na peninsula de Copacabana. Visitamos o templo erecto a essa virgem, em 1533, e cuja construcção ficou terminada em 1640. E' uma basilica do mais puro estylo byzantino. O interior, já em parte deteriorado pela acção do tempo, contem innumeros quadros de scenas religiosas, muitos de grande valia historica e artistica.

A virgem de Copacabana tem seu culto na adoração da Candelaria. Em certas épocas, acodem perregrinos, que vêm dos arredores, para render-lhe o seu preito. Então, ha grandes festas, que terminam com originaes e caracteristicos bailes populares, aos quaes dão bastante colorido os vistosos atavios multicores dos nativos.

ALFREDO BASTOS

Typo de mulher do lago Titicaca, ajoelhada no logar onde se erguia o "Tribunal do Inca", em Copacabana.

A egreja de Tiahuanaco, construida com motivos das ruinas incaicas.

Detalhe da "Porta do Sol", vendo-se as esculpturas do "Deus tutelar" e o "Calendario do Inca".

Ruinas de Tiahuanaco

Idolo monolithico de Tiahuanaco

Uma das magnificas aquarellas da exposição de Annibal Norgini, recentemente

A visita da caravana paulista de jornalistas e cinematographistas á "Associação Brasileira de Imprensa".

Commemorando o centenario do Gabinete Portuguez de Leitura foram mandadas gravar vinte e cinco medalhas de prata, que assignalam a passagem dessa data tão significativa. Tendo sido á Associação Brasileira de Imprensa, distinguida com uma uma de"

CASINO BALNEARIO ATLANTICO — Aspecto colhido no novo "grill room" do Casino Balneario Atlantico, no dia da sua inauguração, quando afluiu á luxuosa casa de diversões da cidade um sem numero de visitantes, além do selecto grupo de "habitués"

Em 7 Dias...

● Dezoito mil operarios dos poços petroliferos mexicanos declararam-se em greve por pleitearem augmento de salarios.

● O Ministerio da Imprensa e Propaganda da Italia teve sua denominação alterada. Passou a chamar-se, a partir de 1.º de junho, Ministerio de Cultura Popular.

● A "Concentração Nacional", sociedade existente no Rio de Janeiro, dirigiu ao presidente da Republica uma representação de varios membros de associações de cultura e de responsabilidade no magisterio, imprensa e letras, pedindo a solução definitiva do problema orthographico, sobre o qual ninguem até hoje se entendeu.

● S. S. Pio XI instituiu a insignia especial para os membros da Academia do Vaticano, que terá o nome de "Academie Pontificale des Sciences". Essa insignia é um colar de ouro com um escudo, tendo de um lado o emblema pontifical e do outro o nome do academico e a data da investidura.

● Foi eleito para a vaga de Alberto de Oliveira, na Academia Brasileira de Letras, o escriptor José de Oliveira Vianna, nome conceituadissimo nos nossos meios culturaes.

● O ex-rei de Hespanha, Affonso XIII, que estava de relações cortadas com seu filho, o Conde de Covadonga, telegraphou a este ultimo, offerecendo-lhe auxilio, por occasião da ultima crise de sua enfermidade. Crê-se que esse gesto do ex-soberano signifique a reconciliação entre pae e filho.

● Os deputados classistas José do Patrocinio, Arthur Rocha, Alberto Surek, Luiz Badra e Autran Oliveira, apresentaram a Camara Federal um projecto digno de applausos, que torna passivel de multa o proprietario de predios que recusar inquilinos pelo facto destes terem crianças na familia.

● Em sessão plenaria da Academia Sovietica de Sciencias foi resolvida a expulsão de Bucharim da presidencia e do quadro social, por se ter tornado inimigo do regimen.

● Foi exonerado do cargo de Chefe da Missão Militar Brasileira actualmente na Europa, o general Leite de Castro, ex-ministro da Guerra do Governo Provisorio.

● Desappareceram documentos de grande valor e alta importancia, na Escola Superior de Guerra, da França, tendo ficado o edificio durante varios dias cercado por um cordão de guardas armados. Suppõe-se que seja acção da espionagem internacional.

● O Governo do Estado de S. Paulo abriu um credito especial de 100 contos de réis, para auxilio á erecção do monumento ao marechal Deodoro da Fonseca, na praça Paris, nesta Capital, já em andamento.

● Falleceu em Campinas, S. Paulo, com a idade de 85 annos, a senhora Anna Ferraz de Campos Salles, irmã do ex-presidente da Republica Sr. Campos Salles.

● O ministro das Relações Exteriores da Argentina, Dr. Saavedra Lamas, foi agraciado pelo governo da Romania com as insignias da Grã Cruz da Ordem da Estrella.

● Foi nomeado para a pasta da Justiça e Negocios do Interior, por decreto do presidente da Republica, o Dr. José Carlos de Macedo Soares, ex-titular das Relações Exteriores.

● Foram vendidos em leilão, no porto de Rio Grande, os salvados do naufragio do navio "Paraguay", ali occorrido em março pasado.

● Os jornaes francezes augmentaram o preço a partir do dia 1.º do corrente, em vista da alta do papel. O augmento foi de dez centimos.

● O Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil instituiu um premio, denominado "Montezuma", de 4 contos de réis, para o melhor trabalho de divulgação da Constituição Federal.

● A Assembléa Fluminense approvou o projecto de creação do municipio de Entre Rios, com o desmembramento do 2.º districto do actual municipio de Parahyba do Sul.

● Foi marcado definitivamente para o dia 21 de março de 1938 a inauguração, na cidade do Cairo, da 4.ª Conferencia Internacional da Lepra, para estudo dos problemas ligados ao mal de Hansen.

● Deu entrada no Supremo Tribunal Militar o recurso interposto pela promotoria á decisão do Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria de Guerra no inquerito mandado instaurar em 1902 no 24 B. C., para apurar o desapparecimento de uma calça de brim branco pertencente ao anspeçada Nicanor de Mello e de um par de botinas pertencentes a João de Souza...

● Naufragou ao transpôr a barra, quando deixava o porto do Rio de Janeiro, o navio allemão "Planeta", por ter batido n'umas pedras. Levava 32 tripulantes e 5 passageiros, dos quaes alguns se salvaram vindo ter á praia do Leblon.

● Deixou o cargo de primeiro ministro do Imperio Britanico o antigo politico Sr. Stanley Baldwin, ao qual foi conferido, pelo rei Jorge VI, o titulo nobiliarchico de Visconde de Runcinam, como demonstração de reconhecimento pelos altos serviços prestados á nação.

● Foi inaugurado, com grande successo, em meio á mais animadôra espectativa, o "Salão dos Artistas Brasileiros", onde apparecem trabalhos de pintores nossos dos mais applaudidos.

Academico Oliveira Vianna

Deputado Alberto Surek

Conde de Covadonga

General Leite de Castro

Chanceller Saavedra Lamas

Ministro Stanley Baldwin

Retrato de Mme Almeida Prado, de D. Ismailovich, exposto no Salão de Artistas Brasileiros

O MUNDO

GRÉVE DE TECELÕES — Por não terem sido attendidos nas suas pretensões, os operarios da Fabrica de Tecidos de Philadelphia (E. Unidos) abanadonaram o trabalho, entrando a depredar a fabrica, que teve muitas vidraças partidas. A Policia dispersou os amotinados a casse-têtes.

PONTAPE' NO AR... — Ao deixar o Jury de New York, que o condemnou á prisão perpetua, um delinquente investiu contra os photographos dos jornaes que tiraram um instantaneo da sua sahida. Não podendo desgarrar-se dos policemen, por estar algemado, ameaçou com um pontapé os inoffensivos "cameramen"...

AS ENCHENTES NO CANADA' — As recentes inundações de Ingersall, foram as maiores até hoje registradas naquella possesão britannica. Milhares de familias ficaram sem tecto e privadas dos meios de communicação.

OS FAVORITOS DA PISTA — "Burning Star", tres annos, filho de "Burning Blaze" e "Owena", que tomou parte nas ultimas corridas do Derby de Kentucky, sendo o favorito dos sabidos.

A GUERRA CIVIL NA HESPANHA — Entre as victimas do recente bombardeio de Valladolid por aviões contam-se trinta creanças e dez adultos. Os feridos foram removidos para um hospital de emergencia, onde se tirou a photo acima.

EM REVISTA

ECHOS DA SAGRAÇÃO DE JORGE VI — No acampamento de Wellington, realisou-se uma linda festa em regosijo pela ascensão dos novos Reis da Inglaterra. A rainha Mary compareceu, tendo-lhe dado as boas-vindas a sua augusta nora.

CONFERENCIA ITALO-AUSTRIACA — O primeiro ministro Mussolini e o Chanceller da Austria encontraram-se em Veneza, onde combinaram medidas preventivas contra a propalada annexação da Austria pela Allemanha. O sr. Kurt Schuschnigg é o que se acha á direita.

MYSTERIO QUE PERDURA — Ainda perduram mysteriosas as causas do desastre do grande avião que cahiu nos arredores de Pittsburgh (E. Unidos). Os investigadores da Policia proseguem nos exames na cabine onde foram encontradas as 13 victimas da catastrophe.

EPILOGO DE UMA CATASTROPHE — Os corpos das creanças encontrados sob os escombros da New London School foram removidos para uma sala de uma agencia de funeraes de Overton. (Texas)

A SENSACIONAL Corrida DO TRAMPOLIM DO Diabo

Photos Helmut

No centro, a archibancada official, na recta da chegada, onde o enthusiasmo é grande e a torcida mais emocionante.

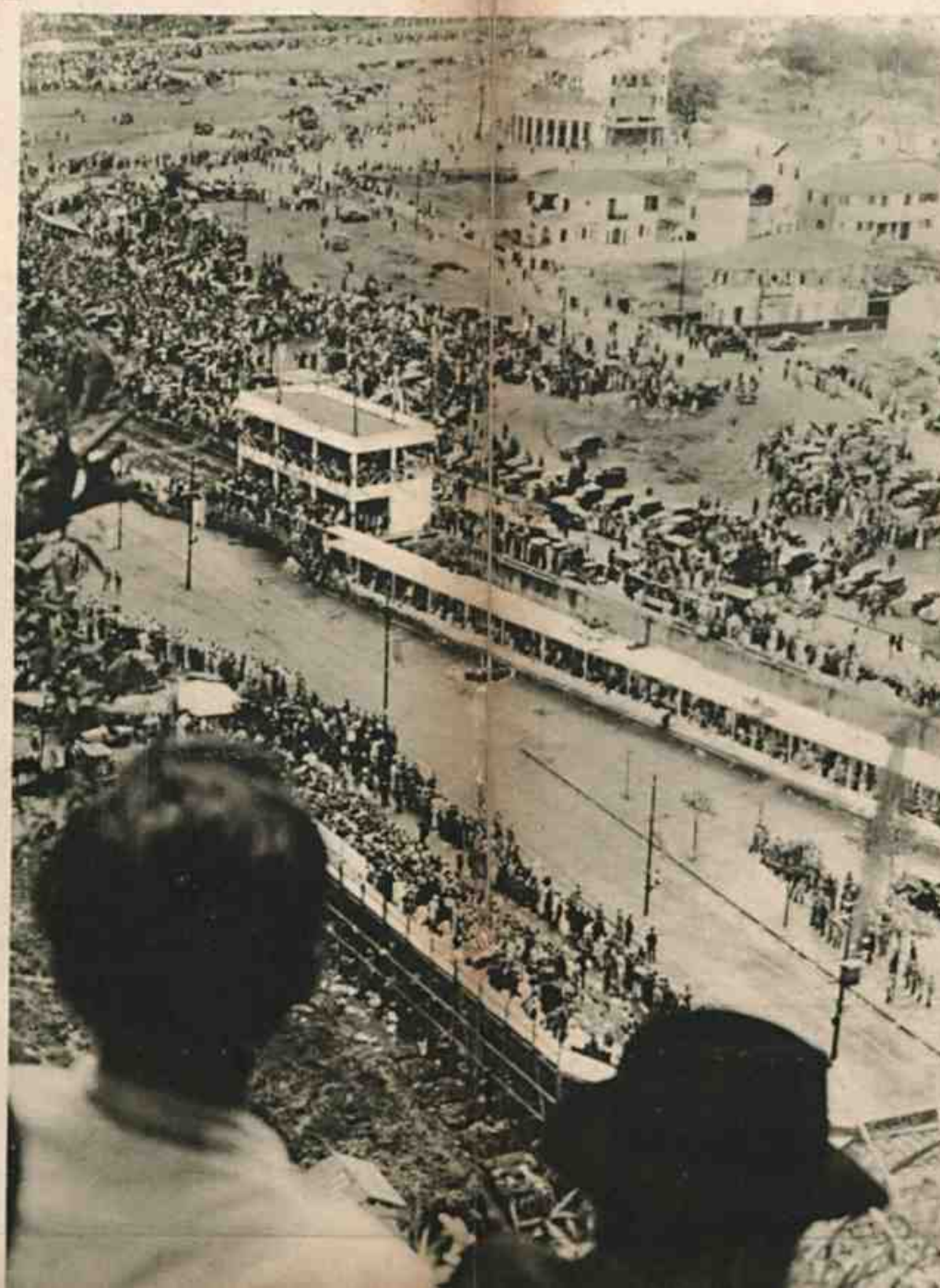
Aspecto da sahida para a sensacional disputa, vendo-se, da esquerda para a direita, os carros de Von Stuck, Brivio e Pintacuda.

Instantaneo feito antes do inicio da grande prova, quando palestravam os competidores Pintacuda, Von Stuck e Brivio (a partir da direita) que conseguiram respectivamente o 1º, 2º e 3º logares.

Um corredor que passa. Até á margem do precipicio o povo se agglomera, para vel-os. O perigo é o de menos. O enthusiasmo é tal que ninguem pensa nelle...

Curioso instantaneo tomado quando os mechanicos de Pintacuda corriam para "matar a sêde" do grande az italiano.

O vadoroso volante patricio Benedicto Lopes, primeiro brasileiro collocado, que obteve o sexto logar.

Entre as aclamações delirantes da multidão, o carro de Pintacuda attinge o posto de chegada, vencendo o brilhante pareo.

Na Embaixada de Portugal, o Sr. Martinho Nobre de Mello recebe innumeros compatriotas, que lhe foram levar congratulações pela passagem da grande data nacional

O 28 de Maio, data de Portugal no Rio

No "Orpheão Portuguez", após a sessão magna com que a prestigiosa sociedade festejou o 28 de Maio

Mesa que presidiu a sessão solemne no "Orpheão Portugal para commemorar o "28 de Maio", inaugurando-se nessa occasião os retratos de Oliveira Salazar e do presidente Carmona

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Dulcina de Moraes está em Hollywood, com seu marido Odilon Azevedo, depois de uma visita a Broadway, preparando a sua proxima temporada no Rio. Quem sabe si na sua volta o Cinema Brasileiro não terá uma nova "estrella"?

Vivien Leigh como aparece em "Fogo soire a Inglaterra"

Marlene Dietrich, que collabora com Robert Donat na producção de London Films "Knight Without Armor", retratada em Nova York ao regressar da Inglaterra. — (Photo United Artists).

Douglas Fairbanks Jr., figura principal da producção de Citerion Films "When Thief Meets Thief", chega a Nova York em caminho para Hollywood onde apparecerá no film de Selznick International intitulado "Prisoner of Zenda".

(Photos United Artists)

Samuel Goldwyn o conhecido productor

CAROLA GOYA

DEPOIS de se ter feito consagrar pelos applausos das mais cultas platéas do mundo, executando bailados typicos hespanhoes e principalmente, dansas *tziganas*, em cujo desempenho é simplesmente incomparavel, acaba de exibir-se entre nós, no salão da "Cultura Artistica" a bailarina Carola Goya, possuidora de recursos até agora não apresentados por outras cultivadôras da arte difficil do bailado.

Carola Goya causou em Nova York verdadeiro furor e a critica, ali, exaltou-a como artista excepcional. Seus bailados são acompanhados por outra notavel "virtuose", a harpista Beatriz Burford, que empresta o mais valioso concurso aos espectaculos de bailado typico.

Ambas estrearão no proximo dia 16, no Theatro João Caetano, onde realisarão uma temporada que marcará época nos nossos meios theatraes.

Beatriz Burford, que executa, em sua harpa o acompanhamento dos bailados.

Carola Goya, a grande bailarina typica hespanhola, ora entre nós.

PAISAGENS BRASILEIRAS

Aspecto da exposição de pintura do grande artista patricio Paulo Fonseca, installada á rua da Quitanda, 25 e que tem sido muito visitada.

INICIANDO A TEMPORADA MUSICAL NA A. A. B.

Senhorinha Nair Duarte Nunes, que realisou um concorrido recital de canto na Associação de Artistas Brasileiros, a 4 do corrente marcando o inicio da temporada musical que ali se realisará este anno, patrocinada pelo ministerio de Educação.

COMEDIAS MUSICAES NO THEATRO MUNICIPAL

Claude Lehmann, PREMIER DA — "COMEDIE FRANÇAISE" —

— *Danielle Bregis*, VEDETTE —

— *Jacques Duluard* —

— *Paulette Volnay* —

— *Pierre Parys* —

— *Josyane Lane* —

— *Pierre Paris* —

— *Nicole Lebel* —

— *Dinan*, COMICO —

René Mercier, DIRECTOR — MUSICAL —

— *Andrée Delaval* —

Jacqueline Francell, VEDETTE —

— *Edith Lowes* —

— *Jacques Merenil* —

Lissac

ESTREARÁ brevemente no Theatro Municipal o notavel conjuncto da grande Companhia Franceza de Comedias Musicaes, contractada pelo emprezario N. Viggiani, e que traz para a temporada deste anno um repertorio seleccionado, pretendendo realizar doze récitas de espectaculos nocturnos e seis récitas de vesperaes. Damos, aqui, uma idéa do que é o seu elenco, reproduzindo as photographias dos mais destacados elementos que a integram e que, pelo seu renome, asseguram-lhe pleno exito na nossa Capital.

— *Lucy Debrel* —

— *Loche* —

— *Alice Bonheur* —

— *Roberto Bossis* —

apresenta agora novos productos...

O TRATAMENTO DE BELLEZA COTY

GRAÇAS a Coty, todas as Senhoras podem agora — despreoccupando-se da questão de idade e das condições peculiares á sua epiderme — triumphar facilmente do Tempo...

Porque Coty acaba de apresentar uma linha completa de novos productos de belleza, de uma facilidade maravilhosa de applicação, e de uma efficacia já verificada em milhares de experiencias e provas praticas.

Com estas novas preparações Coty, todas as Senhoras poderão agora fazer um tratamento de belleza verdadeiramente scientifico com apreciaveis vantagens não só de commodidade, rapidez, efficacia e simplicidade, mas tambem de gastos. 10 minutos pela manhã e 10 minutos á noite!... Apenas este insignificante dispendio de tempo é o que pede Coty para cuidar de sua belleza e proteger sua mocidade...

Procure conhecer em detalhes este novo tratamento de belleza, solicitando de qualquer das casas ao lado, o artistico folheto entitulado LE CHEMIN DE LA BEAUTE' COTY.

DEPOSITARIOS

No Rio:
Casa Cirio
Casa Hermanny
Perfumaria Carneiro

Em S. Paulo:
Casa Fachada

expressão sub-conciente

"Veio de bordo e foi presente de meu pai. Extinguiu-se quasi todo ao ser continuamente aspirado por mim: embebi-me na fragrancia rara do liquido verde loiro como si desejasse perfumar-me dele para a vida inteira.

Isso aconteceu nos meus longinquos oito anos. Nessa idade eu não retinha nomes, guardava feições; por isso conservei apenas do meu primeiro perfume, a fórma do frasco e sua impregnação *exquise*.

Outros perfumes tive e todos me agradaram Dir-se-ia que meu olfato amortecera-se de indulgencia passiva, a ponto de não marcar uma determinada preferencia. "Quelques fleurs"... todas as flores, em essencias adocicadas ou em evolações asperas... sandalo estonteante... musgo delicado... tudo, tudo era bem recebido, era bem vindo, porém... no amago de meu sêr permanecia intacta a impressão do perfume inédito, do perfume unico, numa fórma nostalgica de saudade irremediavel que me permitia apreciar todos visto não dar preferencia a nenhum.

Apareceu nas montras a imponencia faustosa de uma nova criação de perfumista famoso: "Pois de senteur de chez moi". Que nome longo! Não era esse o do meu perfume... não podia ser... mas o frasco era assim, embora bem menor; simples e eréto, com a fina tampa em jade. Quis te-lo. Tive-o, e... sorvi de um austo a voluta primeira de meu novo perfume. Não era. Contudo, como os outros, agradava-me; diluia em minh'alma odorancias suaves que, si não preenchiam a lacuna, disfarçavam-na. Inesperadamente, agora, na plenitude de minha existencia de mulher, ao estreiar um perfume desconhecido, senti-me envolvida por uma onda extranha, tão doce e tão deliciosa que me produziu um deliquio perturbador. Fibra a fibra, póro a póro, todo o meu sêr abria-se para receber em seus mais intimos recessos... o meu perfume.

Encontrara-o afinal! Fantasiado futuristamente em frasco cubista na loira transparencia sem misterio. Não era mais verde, mas era bem ele! Erva pisada por faunos delirantes em cabriolas loucas! Polpa de rijos frutos na primeira exalação provocada pela primeira dentada! Verão e outono... Eclosão... Despedida...

Fim de romance. A volupia de possui-lo trouxe-me o presagio do desgosto que sentiria ao perde-lo. Quis prolonga-lo. Desejei que durasse o tempo de minha vida, mas, não resisti á tentação de embriagar-me em sua essencia. Aspirei... aspirei tanto, que ele, como aos oito anos, evolou-se depressa, vertiginosamente.

Ainda assim, o meu perfume durou mais que o amor mais afirmado.

Pretendi renova-lo em meu "boudoir" e fui confiante á sua aquisição. Indiferente, fleugmatico, o homem que gravita em torno desses recipientes lavorados de emoções liquefeitas, informou-me:

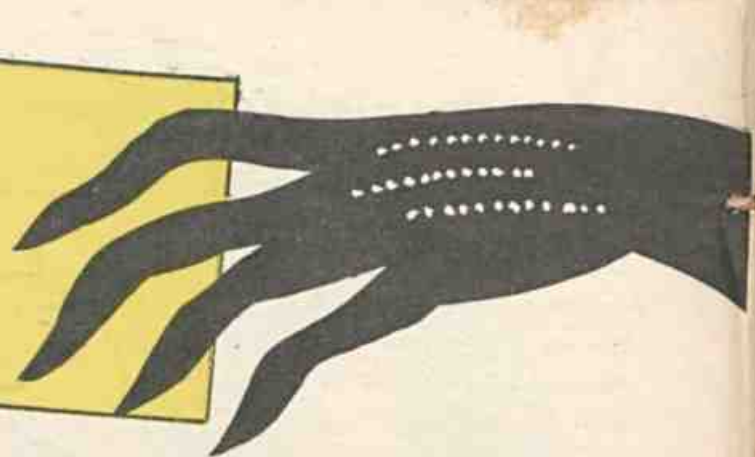
— Aquele perfume não existe. O frasco que a senhora chegou a possuir foi um experimento que ninguem compreendeu, ninguem procurou e por isso não será repetido.

Meu perfume perdido! Não teve aceitação! Não foi sancionado pela opinião publica! Impossivel renovar... era preciso esquecer.

Vive-se sem perfume, afinal... ou com qualquer perfume".

Consuelo Pimentel Marques

DEDOS DE VELLUDO

JOÃO BUSSILI

titulo deste conto é tirado de uma velha novella policial americana. Isto prova, naturalmente, que a novella policial na terra de Tio Sam é anterior á lei secca e ao slang "gangster". Eu creio até que a lei secca e o "gang", duas entidades absolutamente americanas, sejam oriundas dessas famosas novellas que o povo "yank", para justificar a phantasia, tenha creado o crime em larga escala e os "out-of-law" como uma necessidade nacional... Não quero, porém, entrar no terreno da psychologia e cacetear o meu possivel leitor com uma dissertação sobre o systema nacional americano, mas contar simplesmente o facto que me levou a pensar em Dedos de Velludo.

Quando eu era menino, — um terrivel moleque do Braz, — eu era, já, um grande apaixonado do cinema — daquelle antigo cinema silencioso em que, a cada dez minutos era necessario molhar a téla com uma mangueira de esguicho, — e era assiduo frequentador. Não que os velhos me levassem. Isso era muito raro. Só mesmo quando havia a Francesca Bertini ou o Alberto Capozzi. Fóra disso, os velhos não iam e como dinheiro não me davam porque não havia, eu, bom cavador que sempre fui, jantava ás seis, e mal o velho se distrahisse, lá ia eu para o Largo da Concordia encontrar-me com o Alberto de quem eu recebia trinta exemplares do "Estadinho" para vender. Quem se lembra hoje do velho "Estadinho da Noite", unico jornal nocturno que na epoca circulava na Paulicea? Mas si alguem, nos annos de 1920-21, comprou o "Estadinho" naquella parça, póde estar certo que foi de mim. Quem se metesse a me fazer concurrencia ali, recebia, sem saber d'onde e a quem agradecer, uma certeira pedrada que o fazia mudar de ares.

Vendidos os trinta exemplares, eu tinha direito á gorda commissão de trezentos reis que era o preço da geral no Colombo. Por isso eu não perdia um espectaculo.

Berrei como um louco encorajando o "mocinho" a esmurrar o bandido. Troquei muito cascudo por causa do Rolleaux. Cheguei até a apaixonar-me pela Ruth Rolland!

Comtudo, o film que mais me impressionou foi Dedos de Velludo. Fita em series, creio que com George B. Seitz, hoje director. Esse film, prenhe de aventuras de um ladrão elegante, apaixonou-me a mim e ao Alberto. Assistimos a dois episodios e passavamos, depois, todo o resto da semana a discutir o possivel desfecho do crime. Eu collocava-me sempre a favor do ladrão, inventando planos e sahidas brilhantes; elle ao lado do detective armando ardis e prendendo o gatuno. O patife tinha uma quéda para solucionar mysterios...

*

* *

A natureza, porém, nos fez crescer independente de nossa vontade e a vida, impiedosa, arrastando-nos no seu turbilhão, separou-nos. Nunca mais voltei a vender jornaes. Sómente tres lustros mais tarde é que eu voltaria a ver o Alberto.

*

* *

Foi numa festa d'annos, em casa de meu padrinho. Reconhecemo-nos quasi que immediata e reciprocamente. E quedámo-nos um largo tempo no desvão de uma janella a commentar a vida e a matar saudades. Fallei-lhe um pouco de mim e elle um pouco mais de si. Era reporter policial de um dos nossos maiores matutinos. Estava, pois, dentro da sua verdadeira vocação. Disse-me, quando lhe observei isso, que de facto havia se aprofundado no estudo da technica policial e era tido, modestia á parte, como o melhor reporter do Estado.

Quando nos despedimos, fizemol-o com grandes abraços e promessas de visitas e encontros. Prometteu-me ainda, que quando tivesse um "bom crime" a deslindar, me convidaria para assistil-o.

*

* *

Foi naquelle sabbado cheio de chuva e trovoadas que o Alberto, chamando-me ao telephone, me deu a grande nova.

— Sabe, é hoje! Roubo e assassinato n u m apartamento chic! Olhe, eu passo ahi com o fordeco e vamos juntos, está bem ?

— All right...

Uma hora depois paravamos o auto na avenida São João, nas proximidades do predio indicado e para lá nos dirigimos abrigando-nos, como nos era possivel, da chuva que cahia impiedosamente.

Chegados ao segundo andar, procurámos o appartamento numero 22 e nelle nos introduzimos servindo-nos de uma chave que o Alberto, tendo antes tirado o molde, mandára fabricar.

Era um appartamento de seis peças amplas, finamente mobiliadas, mostrando na austeridade do arranjo e dos enfeites que pertencia a um velho de habitos recatados e distinctos. Talvez, ali, jámais houvesse entrado uma mulher. No emtanto, o pobre velho millionario fôra assassinado durante o dia, mysteriosamente.

O Alberto, porém, após um rapido exame, em voz alta, que era o seu habito, começou as investigações.

— Estudei a personalidade do morto, meu velho, e não sei onde me apegar. Não tinha amigos nem inimigos, já mais lhe conheceram uma amante... E' o diabo! Esse assassino tem os dedos de velludo... Veja a disposição dos moveis. Elle foi morto, segundo as photographias da technica policial, aqui, junto á escrevaninha, victima de um violento golpe na cabeça que lhe poz os miolos á mostra. No emtanto, nem o mais leve vestigio de luta. Mas... Um momento! Um momento! Olhe ahi, em cima da escrevaninha. Tudo arrumadinho, não é?

— E'...

— E por que essa caneta ali, no canto, quasi para cahir? Pegou-a, examinou-a e logo depois, sofrego, triumphante:

— Esta penna, meu amigo, foi utilizada ha pouco mais de duas horas! Oh! Aquelles solemnes senhores da technica policial! Que zebroides ! ! !

— Mas que prova isso?

— Que prova? Prova que talvez o velho estivesse assignando um cheque ou algum documento importante no momento em que foi assassinado. Devemos encontrar esse papel si quizermos descobrir o assassino. Veja como tudo se vae aclarando. O roubo de setecentos e poucos mil reis da gaveta da secretaria, não foi senão um ardil para desviar as investigações. Mas aqui a cousa é outra... E esse habilissimo assassino tem de se haver commigo... Procuremos, amigo, procuremos. E agachados e de gatinhas, puzemos a rebuscar todos os recantos do aposento quando, de subito, sem poder conter uma exclamação de jubilo, quasi todo escondido debaixo do tapete oriental, vislumbrei um papelucho. Peguei-o. Estava rasgado. Era apenas um pedaço do papel que procuravamos. Entreguei-o ao meu amigo. Lia-se apenas o seguinte: "lamento portanto ter de informal-o que o endosso na referida letra não é meu..."

— Ah! vê ?

— Não . . .

— Mas é claro! Exactamente no momento em que o velho escrevia essa carta, a pessoa interessada, ou seja o acceitante da referida letra, entrou... e assassinou-o! Resta-nos, agora, saber quem é esse estelionatario. Garanto-lhe, porém, que não me será impossivel descobril-o. Esse homem, tão meticuloso no crime, ha de se lembrar dessa carta e voltará aqui para rehavel-a, não duvide...

Poz-se, depois, a farejar o soalho, como si fosse um cão rafeiro. Subito, olhando-me fixamente, perguntou-me:

— Onde você esteve hoje ?

— Eh! commigo não . . .

— Não, não é com você, não . . . E' que ha, aqui, um forte cheiro de estrebaria... Logo quem esteve aqui hoje deve ser ou do Jockey Club ou da Hippica... percebe ? . . .

— Ahn ! . . .

— Ser-me-á facil... Agora é só procurar entre as relações do velho assassinado, alguem que frequente esses clubs. Ah! Dedos de Velludo, tu não me escapas !

— Você não disse que elle voltaria aqui ?

— Com effeito... Mas... silencio... Ha um rumor de passos ahi fóra, no corredor... Venha, escondamo-nos atraz desta porta. E' elle... Veja ahi, á sua direita, o commutador. Apague a luz. Depressa... Hirtos, retendo a respiração quanto possivel, esperamos alguns segundos que pareciam seculos. Alguem, do lado de fóra, abria a porta, entrava e tornava a fechal-a cuidadosamente, sem fazer o minimo ruido. Não accendeu a luz. Deu dois passos na sala e parou como para se orientar. Fóra, a chuva redobrava de intensidade e fragor. Estalou a trovoada e o clarão do relampago, coando-se pelo vitral, allumiou o aposento, e vimos o homem.

Era alto, joven ainda e talvez bastante forte.

A passos calmos e medidos, silenciosos porque abafados pelo tapete, encaminhou-se para o escriptorio. Ao passar por nós, Alberto, rapido e seguro de si accendeu a luz e, revolver em punho, postou-se defronte do homem.

— Eu sabia que você havia de voltar... Não... Nem um movimento, ou estouro-lhe os miolos !

O homem, moço ainda e distincto, parecia confuso, hesitante, mas examinava-nos dos pés á cabeça como si quizesse tentar a luta. O revolver, porém, mantinha-o á distancia conveniente.

E o Alberto, orgulhoso do seu feito, repetia a sua phrase:

— Eu sabia que você havia de voltar . . .

— Claro ! respondeu o homem.

— Sim, claro, aquella carta tirava-lhe o somno, hein ?

— Não sei a que carta se refere, mas... os senhores, quem são ?

— Detectives, meu caro senhor, detectives... O senhor, aqui neste apartamento, assassinou o velho e agora voltou para buscar a carta, não é isso ? Imprudencia... Mas eu sabia que o senhor havia de voltar...

O homem sorriu um sorriso cynico, depois mais franco, gosando o triumpho.

— Sim, com effeito, eu havia de voltar... Eu moro aqui... O assassinato a que o senhor se refere, foi no apartamento 22, mas... do terceiro andar. Nós estamos no segundo..

DEANTE DE UM RETRATO

E' este o João de Deus Mindello. Amigo
Das musas e dos passaros gentis,
Passa a vida a cantar e traz comsigo
O condão de soffrer e ser feliz.

Verseja, em seu estylo doce e antigo,
Com tal facilidade, que, num triz,
Faz um volume: porque tem, no umbigo,
Da fonte de Castalia um chafariz.

Olhando o teu retrato, não consigo
Saber, ó João, porque tanto sorris,
Correndo para ti tanto perigo.

Teus olhos são dois astros, vis-a-vis,
Mas, querido, (desculpa o que te digo):
Galheta de tabaco é teu nariz.

SONETO SEM SEGUNDO

Padre Pedro Paulino Paiva Pita,
(Dizia dom Diniz, deão de Dão),
Pregando pensar pouco pelo pão,
Fazia, francamente, fina fita.

Madrasta mentirosa, mãe maldita,
Lingua louca, legitimo ladrão!
Pobre padre, passando por pidão,
Somente seu sustento solicita.

Sereno sonhador sendo, suscita
Inveja insana, impura ingratidão
Bastarda baroneza bem bonita.

Tolhendo tão temida tentação,
Padre Pedro profere: — "Pobresita,
Sejas Santa Suzana! sou Samsão!"

CONEGO MATHIAS FREIRE

A SOMBRA

A sombra dansava nos limites irreais do Sonho.
A sombra cantava uma canção nova e romantica.
Oh, passaros! Oh aves azues, amarelas, castanhas como os [olhos dela, cantai!

Ouvi o murmurio dos rios verdes, Sombra!
Estou na sombra das arvores vos ouvindo.
Donde viestes? do céo, das aguas mansas, do orvalho da [Madrugada primeira?

Conheço vosso perfume, Sombra.
Conheço vosso riso, Sombra.
Conheço vosso choro, Sombra.
Donde viestes, senhóra?
Não sei, mas viestes para mim.
Para mim que vos amo, para mim que vos adoro.
Donde viestes e quem sois, Sombra?
A grande sabedoria caiu sobre mim como um manto de fogo.
Viestes quando mais precisava de vós.
Quando os meus olhos ardiam e meus pés sangravam.
Sois minha Amada, Sombra divina, sois minha Amada!

IVAN RIBEIRO

SONETOS

CATEDRAL

Meu coração é a mais abandonada
Catedral que já vi... Não tem cristais!
Nunca ninguem a viu toda enfeitada
De flôres, como as outras catedrais...

Os altares são tristes. Não têm nada!
Nem velas, nem pendões, nem castiçais!
Na torre, o sino, em noite enluarada,
Tenta lembrar antigos madrigais...

Não teve nunca imagens tutelares
No sombrio silencio dos altares,
A não ser tua imagem, meu amôr:

E esta mesma, num dia do passado,
No desatino de um alucinado,
Eu a quebrei de encontro á minha Dôr...

CASTRO LIMA

SANTOS

Tenho tanta affeição a esta cidade,
E a todos os santistas quero tanto,
Que bem feliz me sinto, na verdade,
Por viver neste esplendido recanto.

Aqui passei a minha mocidade,
Risonha primavera, toda encanto,
Que a lyrica emoção de uma saudade
Me faz, ás vezes, reviver, em pranto...

Terra gentil, colméa laboriosa,
E' Santos uma joia que fulgura
Ao sol, no verde escrinio destes montes.

Cidade que se torna esplendorosa
Só pela gloria immensa e alta ventura
De ter um poeta como Martins Fontes!

MANOEL MOREYRA

Gomes

A predilecção da noiva do duque de Windsor porá em maior evidencia o azul?

Aliás é tom lindissimo. O "azul de Wally" — so que informam — é menos que o pastel.

Na moda já está o azul. O claro — pastel ou de pervinca — fica bem com um casaco côr de vinho, vermelho maravilha ou rôxo azulado. Dois e tres tons bem combinados frizam do "novo" os vestidos novos.

Em materia de azul as gammas são innumeras.

SENHORA
suplemento feminino

Blusa de musselina, adorno de valenciana.

Blusa de crêpe azul pastel, enfeite de plissado fino.

Vestido de "drap" velludoso preto.

Blusa de crêpe de lã azul claro, gola pospontada de azul anil.

Ampla capa de lã cinza estriada de verde, botões verdes. Costume de velludo inglez verde garrafa, botões de couro "marron".

O azul noite, por exemplo, num "tailleur" ou num "manteau", é indicado ás loiras — alvas, ou de tez moreno brasileiro...

Curioso é que exista quem não fique bem vestida de azul.

Pois ha. Morena pallida—puxando para creme — embora com "rouge" a valer não deve usar azul claro. Desbota mais, e desbota a luz dos olhos.

Outro colorido actual e bonito: rosa madeira.

Este assenta a todas. E é essencialmente "chic" em jogo com "marron".

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

SONETO

(MOACYR DE ALMEIDA)

Triste, debruço o meu olhar errante
Por essa estrada asperrima e esse acclive,
Onde ensanguento os joelhos, e onde estive
Chorando sempre, instante por instante.

Olho... Fulgem, na areia causticante,
As lagrimas de dôr que não retive,
E que verti nesse fatal declive,
Na jornada de Bardo e Bandeirante.

O sangue que verti dos pés feridos
Eu vejo, agora, reflorindo em lyrios
Na aridez dos caminhos percorridos:

E na ancia de ver perto os universos,
Eu marcho, abrindo ao sol dos meus martyrios,
A floração tristonha dos meus versos...

FRANCHOT TONE ACONSELHA:

Deve-se usar, para o cabello reseccado, um tonico especial afim de remediar a escassez dos oleos naturaes, estimulando e restituindo ao couro cabelludo a força. Uso-o sempre depois de lavar a cabeça.

Para o penteado, brilho e apparencia de cuidado e distincção, uncto as mãos com um pouco de brilhantina, passo nos cabellos e penteio-os. Assim o cabello fica arrumado durante muito tempo, poupando-me a preoccupação com a apparencia. Nada disso é difficil, ao contrario, moeda corrente...

ESPIRITO

Ao sahir de longa conferencia diplomatica Talleyrand foi assediado por um novelista:

— Que se passou, Monsenhor?

— Nada menos de tres horas, amigo.

Elogiavam um homem de grande nome, porém muito sarcastico.

— Uma bella cabeça, por certo.

E Mme. de Deffand:

— Sim, uma boa cabeça de espinho.

ASPARGOS

Privat d'Anglemont, escriptor e bohemio incorrigivel, ouvindo, certa vez, da tenda dos Martyres gritarem na rua: Feixos de aspargos, dos mais bonitos — correu a adquirir um:

— Quanta custa ?

— Quatro francos.

— Quatro francos ?... Acima disso só feixe de ouro, pois não ?

Roberto Taylor é amador fotografico. Eil-o tirando um instantaneo de Merla Shelton. (Foto de M. G. M.)

UM PRATO PARA O ALMOÇO

CEBOLAS RECHEADAS — Descascar cebolas grandes, cortal-as um pouco fundo nas duas extremidades, leval-as a ferver durante cinco minutos. Pol-as a secco, e, com os dedos, tirar delicadamente cada camada de cebola de dentro da outra, separando-as num prato recheando-as a seguir, com picadinho de carne, de gallinha, ou de camarão — picadinho bem temperado ainda com uma "graça" de pimenta malagueta ou de cheiro. Passal-as em ovos batidos como para fritada, em pó de biscoitos ou de pão torrado, leval-as ao forno.

VIVER SO'

Theresa Piérat, grande artista franceza, já fallecida, nutria gosto especial pela solidão. Por isso, habitualmente fugia de Paris e refugiava-se em sua casa de campo, onde passava o tempo lendo bons livros e cuidando do jardim.

Perguntaram-lhe se não se aborrecia de viver longe da grande capital.

— Eu nunca me aborreço, o que não impede que ás vezes me aborreçam.

ANECDOTA

Disse, certa vez, uma senhora a um rapaz muito alto:

— Não posso aturar homens tão grandes!

Elle sentou-se...

Mas amava a dama e tratou de se fazer amar, o que conseguiu.

Dias depois, quando parecia mais sonhadora que de costume, perguntou-lhe o feliz apaixonado em que pensava: — Penso, respondeu, que você diminue assustadoramente de tamanho.

ENVELHECER

Diante do musico Auber falava-se na tristeza de envelhecer:

— Sim, é aborrecido, respondeu elle. Mas é o unico meio de viver muito.

DO CINEMA

Tudo em Hollywood é differente! O tempo, o povo, os costumes, as coisas. Mesmo os chauffeurs das estrellas são differentes dos seus semelhantes.

Por uma enquête verificou-se que a maior parte delles têm seis pés de altura, ou dahi para cima. Devem ser não só bons mechanicos, mas bons guarda-costas. O chauffeur de Shirley Temple é um official de policia, boxeur de primeira classe, athleta, habilissimo no jiu-jitsu; O de Mae West é um ex-campeão de box, bem como os de Gladys George; o de Claire Trevor foi prestidigitador. Não encontrando trabalho, transformou-se em chauffeur. Quando Claire dá uma festa, o chauffeur veste a casaca e diverte os convidados. Ninguem sabe do chauffeur de Greta Garbo tanto mysterio em volta da celebre sueca...

PENSARES

Se é bemdito o homem que consegue o que ama, tres vezes bemdito aquelle que ama o que consegue.

* * *

O pudor é o freio das mulheres. Deus collocou o pudor no rosto, como o olhar nos olhos, o sorriso nos labios e o sol no céu.

Vestido de lã para o frio

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

IRENE DUNNE, que os leitores verão, num angulo inesperado de seu temperamento cinematographico, nas scenas, esfusiantes de comicidade, do super-film da Columbia "Peccados de Theodora" (Theodora Goes Wild) — é uma das princezas da moda em Hollywood.

A linda estrella de "Magnolia", apparece em seu "home", trajando um precioso pyjama de fulgurante prateado, com chinellas do mesmo tecido, ornadas de bordados.

Mais tarde, para sahir pelos "boulevards" da capital dos films, ella copia a silhueta da imaginação de um dos mais requintados figurinistas "à la page": usando um traje de "lainage" "champagne", de corte simples, com a saia em "godet" e um pequeno bolero ornado de bolsos. Luvas, sapatos e bolsa em camurça de tom mais forte. Pequeno "beret" da mesma cor. 3 "martas" completam a toilette.

Casaco de crêpe pelica.

LYTOPHAN

ACIDO URICO ELIMINA

REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

Chapéos de feltro, guarnição de fita e de flôres.

NA MODA

Vestido de velludo inglez muito elegante, com o movimento de roda atraz

PRISÃO DE VENTRE?

MINORATIVAS

EM PLENA MOCIDADE
e já de cabellos brancos!

QUANDO apparecem os primeiros fios brancos é necessario evitar a sua multiplicação. Comece a usar logo a Loção Brilhante, que penetra até as raizes dos cabellos, fazendo crescer vigorosos, abundantes e com a côr primitiva os fios frageis e esparsos. A Loção Brilhante é o tonico efficaz dos bulbos capillares Estimula o crescimento dos cabellos, pela nutrição das raizes, restabelecendo a côr natural dos fios novos.

• Evite a velhice prematura, usando a Loção Brilhante em fricções diarias.

Loção Brilhante

APPARELHOS DE MASSAGEM

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A massotherapia tem tido processos admiraveis e assim é que hoje possuimos apparelhos especiaes, fabricados com o fim de substituir a massagem manual.

Esses apparelhos não podem, absolutamente, supprir a massagem feita pela mão, mas vem completal-a, quando manejados judiciosamente. O vibrador veiu substituir os apparelhos de rolo e de bola, que eram utilisados ha annos para a facial. Os apparelhos vibradores possuem como accessorios diversas peças, em geral de borracha, que lhes são adaptadas facilmente e cujos modelos são os mais variados possiveis. Esses apparelhos são de facil manejo, relativamente leves e movidos por um motor electrico ligado a uma corrente.

A massagem pela alta frequencia é um dos mais espalhados processos usados em esthetica.

A massagem da pelle pela alta frequencia tornou-se ha já alguns annos de uso corrente.

Os apparelhos de alta frequencia mais usados são confeccionados em pequenas caixas portateis, possuindo um fio apropriado para ser ligado a qualquer tomada de corrente electrica, um cabo porta electrodo, onde são adaptados os electrodos necessarios á massagem e cujo numero e forma variam muito e, ainda, um mostrador para que se possa graduar a intensidade da corrente.

Os apparelhos de alta frequencia são chamados de raios violeta pela luminosidade especial dos electrodos; entretanto, não devem ser confundidos com os apparelhos de raios ultra violeta, cujas applicações medicas são differentes e que não podem ser usados sem o rigoroso e permanente controle do medico.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

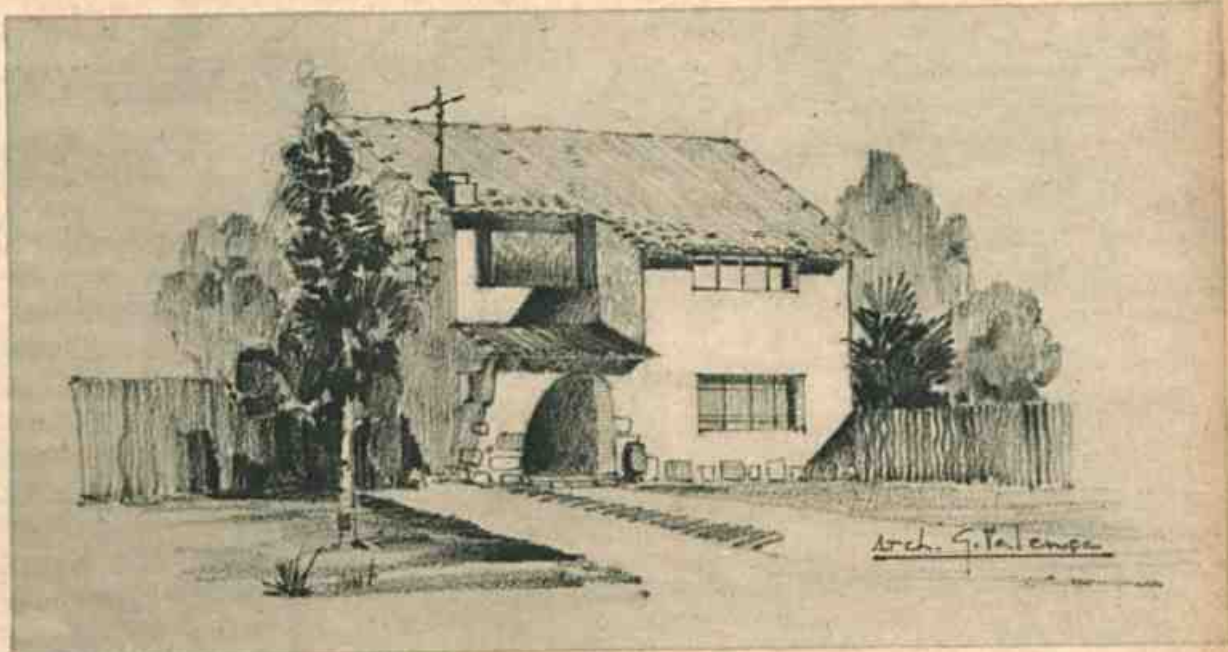
Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A NOSSA CASA

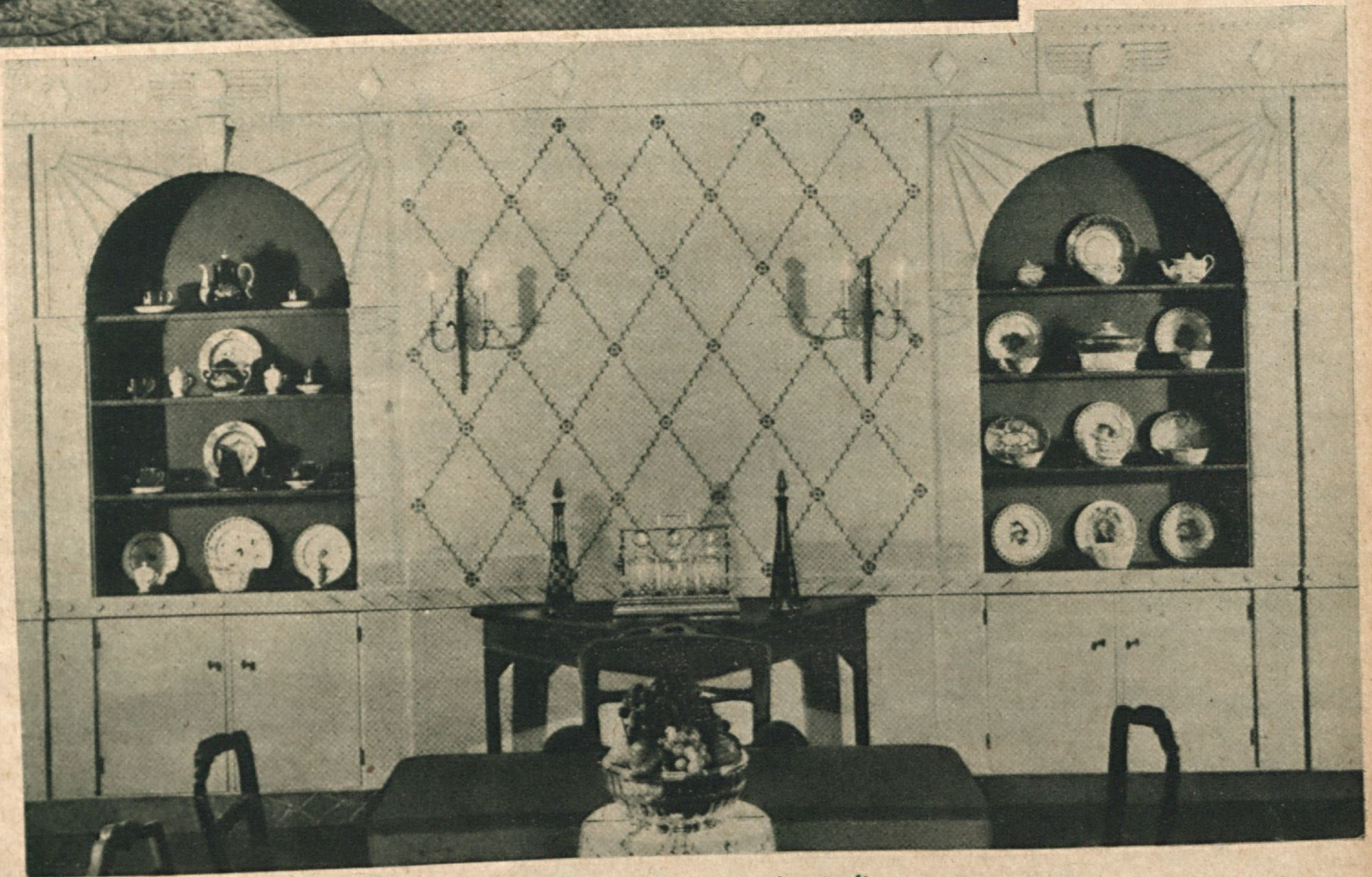
Este projecto representa uma residencia, em cujo pavimento terreo existe ampla sala, onde surje a escada para o pavimento superior; essa serve até, quando bem estudada, como um motivo decorativo no ambiente. Ha além dessas peças, uma varanda, saleta, copa, cosinha, quarto de empregada e *garage*.

No pavimento superior o banheiro, terraço de serviço, dois quartos amplos, com possibilidade de ser construido um terceiro, na varanda da fachada.

A fachada, representada em linhas do colonial mexicano, é graciosa, leve, e empresta quando bem acabada um aspecto agradavel.

Uma construcção assim projectada, com material de 1.ª qualidade, custará........ Rs. 68:000$000 approximadamente.

Aos nossos collaboradores Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio technico sito á Rua Chile, 21, 1.º andar, devemos o projecto que apresentamos.

DECO-RAÇÃO DA CASA

SALA DE ESTAR — Drap veludo verde mate, estampado de côr de vinho, preto e verde amarelado — forra os moveis e forma as cortinas. No chão, tapete côr de vinho.

Sala de jantar cujo velho estylo rivalisa com o novo

JOGOS E PASSATEMPOS

PROVERBIO

SYLLABAS

a — a — a — a — a — as — as — ba — ca — da — de — dei — do — do — do — e — es — es — fe — ga — gen — gi — i — i — jo — jo — la — le — le — le — liz — lo — ma — mau — me — mi — mo — ne — nhar — no — nos — o — pi — po — pos — rar — ra — ri — ram — so — ta — tar — tor — to — tro — tru

SIGNIFICADOS — CHAVES:

1º — Viagem; 2º — Direcção; 3º — Cid. da Russia; 4º — Especie de jogo; 5º — Rei de Creta; 6º — Região da Italia; 7º — Prospero; 8º — Arvore do Brasil; 9º Carga de navio; 10º — Venerar; 11º — Dique; 12º — Pessoa illustre; 13º — Sacerdote inglez; 14º — Te. pretensão; 15º — Cid. de França; 16º — "Speaker" victorioso; 17º — Rib. de Portugal; 18º — Imaginar; 19º — Aguardar; 20º — Intelligencia; 21º — Mouro; 22º — Rei de Israel; 23º — Asseverar; 24º — Encantar; 25º — 5º filho de Sem; 26º — Vôo; 27º — Palacio; 28 — Divindade Egypcia.

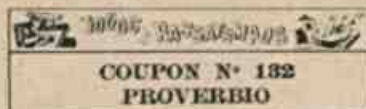
(Composição de Mathilde Menezes)

Formam-se com as 56 syllabas acima 28 palavras, cujas segundas letras, por sua vez, compõem um conhecido proverbio.

Condições para concorrer

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel, com o endereço completo — nome ou pseudonymo, — rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon nº 132, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 10 de Julho e publicaremos o resultado no dia 22 do mesmo mez.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo Correio, sob registro.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA Nº 126

Districto Federal

LYDIA DE HOLLANDA — Rua Pedro Domigues, 104.

FERDINAND MARTIN — Cx. Postal, 225.

MARIO NELSON — Conde de Irajá, 51.

S. Paulo

MARIA LIA — R. Theodoro Sampaio, 83 — S. Paulo.

Minas Geraes

ANTONIO FIORI — Caixa Postal, 13 — Formiga.

Rio de Janeiro

MISS IVA — Hermogenio Silva, 307 — Petropolis.

Bahia

MATIETA DE ARAUJO — R. Ferreira França, 60 — Bahia.

R. G. do Sul

LAURO PEDRO MULLER — Thomaz Flores, 185 — P. Alegre.

Pernambuco

E. MACHADO — Rego Lopes, 40 — Recife.

Matto Grosso

ALVARO C. FERREIRA — R. João Pessoa s/n — P. Porã.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO Nº 126

1 — Dardano
2 — Urbino
3 — Rolete
4 — Okicene
5 — Chrisopia
6 — Odessa
7 — Macio
8 — Desaquecer
9 — Urubú
10 — Recheio
11 — Olekma
12 — Nubia
13 — Armella
14 — Oeiras
15 — Fugace
16 — Acicoca
17 — Zosimo
18 — Bacupari
19 — Ominar
20 — Morundo
21 — Marchar
22 — Utena
23 — Rubido
24 — Opimo

PROVERBIOS:

"Duro com duro não faz bom muro".

CORRESPONDENCIA

"Antes só que mal acompanhado". **Tenente Potyguar** — (Natal) — e **Antonio José** (Rio) — Recebidos os trabalhos. Nossos agradecimentos.

José M. Gitahy — (Rio) — Está inscripto.

Stella Maris — (Rio) — Seja bem vinda! Que pulo você deu! Annotado o novo endereço, agora bem mais condizente com o pseudonymo.

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÈBÉ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34**
Rio de Janeiro --- Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

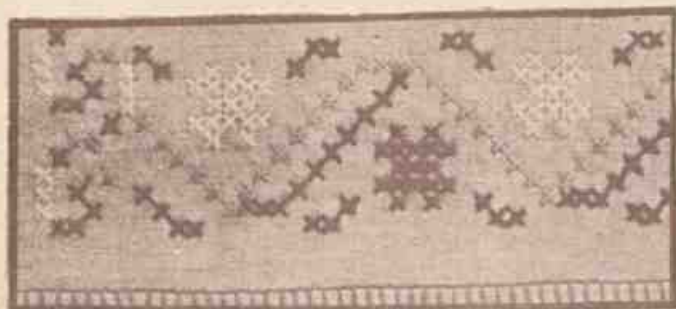
Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lenções, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

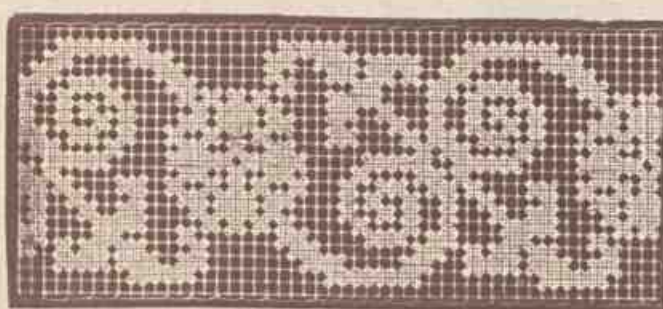
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A venda em todas as livrarias ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

3$

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ■ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ■ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ● Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil